



Câmara Municipal de Niterói

GABINETE DA VEREADORA BENNY BRIOLLY

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº

/2025

Altera o Regimento Interno da Câmara Municipal de Niterói (Resolução nº 2.181/1992) e institui a medalha legislativa municipal do mérito Luiz Inácio “Lula” da Silva.

Art. 1º Fica instituída, na Câmara Municipal de Niterói, a Medalha Legislativa Municipal do Mérito, “Luiz Inácio “Lula” da Silva, a ser conferida em homenagem, em vida ou póstuma, à todo e qualquer cidadão defensor da democracia.

Parágrafo único. Fica criado o Livro de Registro de Concessões da Medalha instituída por este artigo.

Art. 2º A Medalha a que se refere o artigo anterior poderá ser conferida a cidadãos nacionais ou estrangeiras, sem distinção de sua origem, religião ou credo político.

Art. 3º A proposta para a concessão da Medalha a que se refere a presente Resolução será instrumentada pela autoria do Projeto de Decreto Legislativo, assinado pelo Vereador Autor, instituído com currículo da homenageada.

§ 1º Após deliberação do Plenário efetivado com sua simples leitura, será o Projeto de Decreto Legislativo encaminhado a Comissão de Constituição e Justiça para que seja emitido parecer, de acordo com o art. 80 do Regimento Interno.

§ 2º Decorrido o prazo referido no parágrafo anterior, será o Projeto encaminhado para votação e Plenário.

Art. 4o O diploma concessório da Medalha ora instituída será assinado pelo Presidente da Câmara Municipal de Niterói e por seu 1º Secretário, pelo Vereador que firmar o Projeto de Decreto Legislativo a que se refere o artigo 3º

Art. 5o A Medalha Legislativa Municipal do Mérito “ Luiz Inácio “Lula” da Silva”” será cunhada em prata, em círculo de 30mm de diâmetro, com a espessura de 2mm e filete protetor nas bordas, de 1mm, e terá as seguintes características:

I - no anverso - a efígie do patrono da Medalha, com seu nome gravado em semicírculo, na parte superior, e da data da sua concessão, na inferior;

II - no reverso - as inscrições "Medalha Legislativa Municipal do Mérito" e "Câmara dos Vereadores de Niterói", sobre ramo de arruda oblíquo;

III - a Medalha deverá ficar pendente de uma fita de gorgorão chamalotado, com 30mm de largura e 50 de comprimento, vermelha, a passadeira será de 30 x 10mm com as características da fita que acompanha a Medalha.

Art. 6o As despesas decorrentes da execução desta Resolução ocorrerão por conta de dotação própria do Orçamento da Câmara Municipal, ou de quantitativo para esse fim destacado.

Art. 7o O procedimento previsto no art. 3º e seus parágrafos será adotado na tramitação das demais espécies normativas que ensejarem a concessão de homenagens na Câmara Municipal de Niterói.

Art. 8o Fica alterado o Título XII (Da Concessão de Títulos Honoríficos), Seção II (Das Medalhas) do [Regimento Interno da Câmara](#) Municipal de Niterói para adequar no que couber a concessão de Medalha Luiz Inácio “Lula” da Silva..

Art. 9o Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Plenário Brígido Tinoco, 28 de maio de 2025

BENNY BRIOLLY

VEREADORA

JUSTIFICATIVA

JUSTIFICATIVA

Luiz Inácio Lula da Silva (nascido Luiz Inácio da Silva; Garanhuns, 27 de outubro de 1945), mais conhecido como Lula, é um ex-metalúrgico, ex-sindicalista e político brasileiro, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT). É o 39.º presidente do Brasil desde 2023, havendo sido também o 35.º a ocupar o cargo, entre 2003 e 2011.

De origem pobre, migrou ainda criança de Pernambuco para São Paulo com sua família. Foi metalúrgico e sindicalista, época em que recebeu a alcunha "Lula", forma hipocorística de "Luís". Durante a ditadura militar, liderou grandes greves de operários no ABC Paulista e ajudou a fundar o PT em 1980, durante o processo de abertura política. Lula foi uma das principais lideranças do movimento Diretas Já, no período da redemocratização, quando iniciou sua carreira política. Elegeu-se em 1986 deputado federal pelo estado de São Paulo com votação recorde. Em 1989 concorreu pela primeira vez à presidência da República, perdendo no segundo turno para Fernando Collor de Mello. Foi candidato a presidente por outras duas vezes, em 1994 e em 1998, perdendo ambas as eleições no primeiro turno para Fernando Henrique Cardoso. Venceu a eleição presidencial de 2002, derrotando José Serra no segundo turno. Na eleição de 2006, foi reeleito ao superar Geraldo Alckmin no segundo turno.

O governo Lula teve como marco a consolidação de programas sociais como o Bolsa Família e o Fome Zero, ambos reconhecidos pela Organização das Nações Unidas como iniciativas que possibilitaram a saída do país do mapa da fome. Durante seus dois mandatos, empreendeu reformas e mudanças radicais que produziram transformações sociais e econômicas no Brasil, que acumulou substanciais reservas internacionais, triplicou seu PIB *per capita* e alcançou o grau de investimento. Os índices de pobreza, desigualdade, analfabetismo, desemprego, mortalidade infantil e trabalho infantil caíram significativamente, enquanto o salário mínimo e a renda média do trabalhador tiveram ganhos reais e o acesso à escola, à universidade e ao atendimento de saúde se expandiram. Na política externa, desempenhou um papel de destaque, incluindo atividades relacionadas ao programa nuclear do Irã, ao aquecimento global, ao Mercosul e aos BRICS. Lula foi considerado um dos políticos mais populares da história do Brasil e, enquanto

presidente, foi um dos mais populares do mundo. Foi sucedido no cargo pela chefe da Casa Civil no seu governo, Dilma Rousseff, eleita em 2010 e reeleita em 2014.

Após a presidência, Lula manteve-se ativo no cenário político e passou a ministrar palestras no Brasil e no exterior. Candidatou-se à presidência nas eleições de 2018, mas teve a sua candidatura indeferida por ser condenado à prisão no âmbito da Operação Lava Jato, em um juízo controverso.

Em 2011, o ex-presidente dedicou-se à organização do Instituto Lula. Também passou a fazer conferências sobre as experiências como presidente do Brasil. Mas foi diagnosticado com câncer na laringe em outubro, submetendo-se a um tratamento rigoroso no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. Em fevereiro de 2012, os médicos informaram que o tumor havia sido eliminado.

Superada a doença, o ex-presidente retomou com intensidade as atividades políticas, apoiando os candidatos petistas nas campanhas municipais de 2012. Dois anos depois, porém, começava a Operação Lava-Jato na Justiça Federal do Paraná, marcada por uma perseguição política, jurídica e midiática sem precedentes a Lula, que levou a retrocessos inéditos na própria democracia brasileira.

A Lava-Jato também destruiu alguns dos alicerces da economia brasileira. A Petrobras, que em setembro de 2008 havia iniciado a exploração do petróleo na camada do pré-sal, tornando-se vetor de desenvolvimento para a indústria naval nacional e gerando milhares de empregos qualificados, teve a capacidade de atuação abalada. Grandes empreiteiras, algumas com forte atuação internacional, foram levadas à falência.

Mesmo com grande exposição na mídia, a Lava-Jato não conseguiu impedir a reeleição de Dilma Rousseff nas eleições de 2014. Ainda assim, Lula foi alvo de uma condução coercitiva ilegal, em 4 de março de 2016, a mando do então juiz federal de primeira instância Sérgio Moro.

Em maio de 2016, a Câmara dos Deputados votou pela abertura do processo de *impeachment* contra Dilma, mesmo sem nenhum crime cometido. Afastada do exercício das funções, ela foi substituída pelo vice-presidente Michel Temer, que assumiu definitivamente o cargo em agosto de 2016.

Em julho de 2016, Lula foi tornado réu no âmbito da Lava-Jato. Em 3 de fevereiro de 2017, sofreu duro golpe com o falecimento da esposa Marisa Letícia Lula da Silva, mãe de quatro dos seus cinco filhos, com quem havia se casado em 1974. Em julho do mesmo ano, o ex-presidente foi condenado em primeira instância.

Em janeiro de 2018, quando já se preparava para a campanha presidencial, na qual largaria como favorito com ampla vantagem, Lula foi julgado culpado em segunda instância, tornando-se inelegível. Em 7 de abril de 2018, com a prisão decretada por Moro, o ex-presidente, corajosamente e de cabeça erguida, entregou-se à Polícia Federal, após uma missa campal que reuniu uma multidão em frente ao Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo.

Lula não esmoreceu durante a prisão política, mesmo sofrendo duas terríveis perdas: primeiro, o irmão, do qual foi impedido de se despedir por decisão de um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF); em seguida, o neto de sete anos de idade.

No cárcere, em Curitiba, o ex-presidente recebeu importantes líderes políticos não apenas brasileiros, mas também do exterior. Entre eles, o Prêmio Nobel da Paz Adolfo Esquivel, o então candidato e futuro presidente da Argentina Alberto Fernandez, o ex-presidente colombiano Ernesto Samper, o ex-presidente uruguaio José Mujica e o ator norte-americano Danny Glover.

Os movimentos sociais organizaram a Vigília Lula Livre, permanecendo diante do prédio da Polícia Federal de 7 de abril de 2018 até o momento da libertação, em 8

de novembro de 2019. Em cada um dos 580 dias de cárcere, Lula foi saudado pelos populares com o coro de “bom dia”, “boa tarde”, “boa noite, presidente Lula”.

Outro apoio fundamental foram as 580 cartas – uma para cada dia do cárcere – trocadas com a socióloga Rosângela da Silva, a Janja, paranaense filiada ao PT desde 1983. Janja foi uma das primeiras pessoas a receber Lula do lado de fora da carceragem da Polícia Federal. Também esteve ao seu lado no primeiro discurso pós-prisão, quando se reacendeu a esperança de democracia e de justiça social no país. Lula e Janja se casaram em 18 de maio de 2022, em São Paulo.

A anulação da sentença pelo STF se deu por incompetência, uma vez que os casos jamais deveriam ter sido julgados em Curitiba, e pela parcialidade do juiz Sergio Moro, que conduziu uma perseguição injusta contra Lula. Mas seus direitos políticos só foram reconquistados em março de 2021, com a anulação de todas as condenações proferidas por Moro.

Na campanha presidencial de 2022, Lula construiu uma ampla rede de apoios, reunindo personalidades e políticos dos mais diversos partidos em torno de sua candidatura, tendo como vice Geraldo Alckmin, contra quem havia disputado a eleição de 2006. Ao fim de uma acirrada disputada eleitoral, tornou-se o primeiro brasileiro a ocupar três vezes a Presidência da República pela soberana vontade popular. Mais de 60 milhões de brasileiros e brasileiras concederam a Lula a maior votação da história.

Em 1º de janeiro de 2023, Lula subiu a rampa do Palácio do Planalto ao lado de representantes da diversidade do povo brasileiro. E recebeu a faixa presidencial das mãos da catadora de materiais recicláveis Aline Sousa, que chegou à universidade graças às políticas públicas dos dois mandatos anteriores de Lula. Completava-se um ciclo e iniciava-se outro.

Em 2 de abril de 2024, Lula esteve presente, na cerimônia de anúncio do início das obras de dragagem do Canal de São Lourenço, em Niterói (RJ). Parceria entre o Governo Federal e a Prefeitura de Niterói, obra que irá ampliar o acesso da infraestrutura aquaviária ao Complexo Industrial e Portuário de Niterói.

O desassoreamento de trecho da Baía de Guanabara, entre a Ilha da Conceição e a Ponte Rio-Niterói, irá aumentar de 7 para 11 metros a profundidade (calado) do local, o que permitirá o aumento da função operacional dos estaleiros, o estímulo a novas construções de embarcações e a movimentação do setor de reparos e offshore.

A intervenção vai alavancar toda a produção dos setores e gerar cerca de 20 mil empregos diretos e indiretos.

Na mesma região, o Terminal Pesqueiro Pesqueiro será revitalizado, por meio de acordo para a municipalização do espaço. Após a conclusão da dragagem do Canal de São Lourenço, a intenção é que o terminal se torne um entreposto de pesca, também beneficiando o setor marítimo e gerando emprego e renda.

Luiz Inácio “Lula” da Silva é um exemplo de liderança popular, defensor da democracia, reconhecido internacionalmente como o maior presidente que o Brasil já pôde ter. Enfrentou com muita honra e dignidade todas as violações de direitos e injustiças que lhe aplicaram, porém, sem nunca deixar de defender aquilo que nos é mais caro, a nossa liberdade.

Por esses motivos, faz-se digna a aprovação de uma medalha de Mérito com seu nome aos defensores da democracia brasileira, que, constantemente, se encontra em risco pelos ultraconservadores, remanescentes da ditadura militar.

